

Trabalhos Científicos

Título: Série De Casos De Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (Simp) Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica (Utip) De Porto Alegre

Autores: TAMIRES GOULART BRONDANI (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), ROBERTA FERLINI (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), MARIANA VIANNA ZAMBRANO (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), VIVIANE RAMPON ANGELI (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), CLAUDIA PIRES RICACHINEVSKY (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO)

Resumo: Introdução A SIMP é uma doença multissistêmica, semelhante à doença de Kawasaki, porém ocorre em crianças maiores e apresenta alteração de marcadores inflamatórios e disfunção cardíaca importantes. Descrição do caso De junho/ 2020 a maio/2021, foram internados oito pacientes, entre 6 meses e 16 anos, com SIMP. Destes, cinco em UTIP, três com comorbidades e 88% do sexo masculino. Todos tiveram contato com paciente COVID, dois tinham PCR positivo para COVID e seis apresentavam anticorpos. Presença de febre foi o sinal mais frequente, seguida de prostração e inapetência. Rashs cutâneos, com ou sem hiperemia conjuntival em 88%, dor abdominal, diarreia e/ou vômitos em 75%, sintomas respiratórios em 63% e, destes, 80% precisaram de suporte ventilatório. Alterações cardiovasculares, com aumento de troponina e pró-BNP, ocorreram em 87%. 25% apresentaram derrame pericárdico e 25%, aneurisma coronariano. 50% precisaram de drogas vasoativas. Houve aumento de proteína C reativa em 88% e de ferritina em 50%. Elevação de d-dímeros em 75%, com necessidade de anticoagulação em 63%. Todos receberam imunoglobulina e 62%, corticoide. Um paciente foi a óbito por infecção bacteriana associada, tinha leucemia com doença de base. Discussão A SIMP caracteriza-se, mais comumente, por febre persistente, conjuntivite, alterações mucocutâneas e sintomas gastrointestinais. Casos graves podem evoluir com coagulopatia, choque e alterações cardíacas. Para diagnóstico faz-se necessário ainda elevação de marcadores inflamatórios, afastamento de outra causa infecciosa que explique o quadro e evidência de COVID 19 ou contato com caso positivo. O tratamento é de suporte. Na SIMP moderada ou grave devem ser tratados na UTIP, com imunoglobulina. Antitrombóticos estão indicados nos quadros Kawasaki-like e naqueles com disfunção cardíaca. Antibióticos são necessários em casos de sepse ou choque. Conclusão A SIMP é uma doença multissistêmica que deve ser manejada em ambiente hospitalar. Apesar disso, tem tido desfechos favoráveis na maioria dos casos.